

**A desinformação e o efeito das *fake news*:  
a proposta da BNCC-EM para a prática de linguagem de leitura em Língua  
Inglesa**

***Disinformation and the effect of fake news:  
The BNCC-EM proposal for reading language practice in English***

Maria Valéria Siqueira MARQUES<sup>1</sup>  
Manassés Morais XAVIER<sup>2</sup>

**Resumo**

Objetiva-se discutir o papel das *fake news* para o ensino de leitura de língua inglesa (LI) no Ensino Médio na visão bakhtiniana para o campo jornalístico-midiático. A questão de pesquisa assenta-se em responder: Como é possível pensar o ensino e aprendizagem de LI com o estudo das *fake news* para o desenvolvimento da consciência crítica das juventudes do Ensino Médio? Para responder à esta questão de pesquisa elaboramos os seguintes objetivos específicos: a) desenvolver um diálogo sobre a leitura crítica e multissemiótica na BNCC, b) analisar a funcionalidade das *fake news* na proposta da BNCC-EM. Bakhtin (2016 [1952-1952]), (2018 [1920-1924]), Volóchinov (2018 [1929]), (2019 [1926]), Xavier (2020), entre outros. A metodologia de pesquisa é de carácter documental interpretativista. Os resultados mostram que as habilidades contemplam a investigação do combate as *fake news*, primeiro partindo de checagem e curadoria dos fatos e segundo dos questionamentos feitos nos ambientes em que elas circulam. Assim, os sujeitos do Ensino Médio podem ser direcionados a perceberem, quais contextos e quais intenções comunicativas são afeitas nos ambientes digitais.

**Palavras-chave:** Campo jornalístico midiático. Língua Inglesa. *Fake News*.

**Abstract**

This paper aims to discuss the role of fake news in teaching English Language reading (EL) in high school from a Bakhtiniana perspective on the journalistic-media field. The research question is: How can we think about the teaching and learning of EL through the study of fake news to develop critical consciousness among High School students? To answer this research question, we developed the following specific objectives: a) develop a dialogue on critical and multissemiotic reading in the NCCB-HS, b) analyze the functionality of fake news in the NCCB-HS proposal. Bakhtin (2016 [1952-1952]), (2018 [1920-1924]), Volóchinov (2017 [1929]), Xavier (2020), among others. The research methodology is interpretative documentary analysis. The results show that the skills encompass investigation and combat against fake news, first by checking and curating

---

<sup>1</sup> Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino da Universidade Federal de Campina Grande/PB. E-mail: valeria.siqueira@estudante.ufcg.edu.br

<sup>2</sup> Pós Doutor em Linguística e Professor de Língua Portuguesa da Unidade Acadêmica de Letras e da Pós-graduação em Linguagem e Ensino. E-mail: manasses.morais@professor.ufcg.edu.br

facts and second by questioning the environments in which they circulate. Thus, High School's students can be guided to understand the contexts and communicative intentions affected in digital environments.

**Keywords:** Journalistic-Media field. English Language. Fake News.

## Introdução

Este artigo enfatiza a discussão do uso das *fake news* no ensino aprendizagem de LI como defende a Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio (BNCC-EM). Documento este que atravessou várias reformulações para chegar a sua última versão em 2018 e aplica-se exclusivamente a educação escolar como está definido pelo o § 1º do Artigo 1º da (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), está orientado por princípios éticos.

Em virtude de superar a fragmentação deixada por outros documentos oficiais de ensino da Educação Básica, este preconiza a sua organização por meio de aprendizagens essenciais designando dez competências gerais, as quais movem o documento, de modo geral, nas três etapas (Infantil, Fundamental e Médio). Assim sendo, o termo 'competência' significa a mobilização de conhecimentos que, por sua vez, preconizam habilidades que asseguram aos sujeitos as atitudes tomadas como as intervenções escolares para resolver as demandas complexas da vida cotidiana.

Nesse caso, o objetivo geral deste artigo procura discutir o papel das *fake news* para o ensino de leitura de língua inglesa (LI) no Ensino Médio na visão bakhtiniana para o campo jornalístico-midiático. A questão de pesquisa é: Como é possível pensar o ensino e aprendizagem de LI com o estudo das *fake news* para o desenvolvimento da consciência crítica das juventudes do Ensino Médio? Para responder a esta pergunta elencamos dois objetivos específicos: a) desenvolver um diálogo sobre a leitura crítica e multissemiótica à luz de Bakhtin, b) analisar a funcionalidade das *fake news* e sua contribuição para a leitura crítica dialógica da linguagem na BNCC-EM relativo ao componente de LI.

Portanto, o artigo está organizado em quatro seções: as competências e as habilidades na BNCC-EM e o uso das *fake news*, a leitura crítica das *fake news* à luz da teoria bakhtiniana, a metodologia e a análise e resultados, as considerações finais e as referências.

## As competências e as habilidades na BNCC-EM e o uso das *fake news*

Elas estão articuladas à Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e podemos mencionar dois Artigos como exemplo. O Artigo 32 § (III. O desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores) dos sujeitos e o Artigo 35 § (III - o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico). Nesse segmento, as habilidades se destacam como sendo “as aprendizagens essenciais que devem ser asseguradas aos alunos nos diferentes contextos escolares.” (Brasil, 2018, p. 29).

Assim sendo, o termo ‘competência’ significa a mobilização de conhecimentos que, por sua vez, preconizam habilidades que asseguram aos sujeitos as atitudes tomadas como as intervenções escolares para resolver as demandas complexas da vida cotidiana.

Partimos da perspectiva de formação social, ética e da formação do pensamento crítico para discorrer sobre a relevância das *fake news* na sociedade atual, visto que, há grande quantidade de discursos na *internet* que circulam nas plataformas digitais – um diálogo fundamental para ser desenvolvido, por meio da prática de linguagem de leitura, auxiliando no desenvolvimento do pensamento crítico e ético das juventudes.

As *fake news* possibilitam maior reflexão do que é exposto nas mídias sociais, pois a viralização dessas notícias têm crescido de forma muito rápida com as novas ferramentas tecnológicas. São muitas as plataformas na *Web* que limitam o controle e a qualidade para a identificação da falsificação de notícias porque existe um acervo de aspectos que as fazem parecer reais (fotos, imagens, letras, manchetes, áudio). Estes são novamente editados sendo lançados no contexto midiático ganhando nova performance o que possibilita a atração do público e por vezes é afetado com informações falaciosas.

Esses fatos acontecem devido a desinformação nacional e internacional espalhada nas mídias, e mais de assuntos políticos, campanhas partidárias causando danos às empresas e de modo geral, a sociedade, portanto, as fraudes virtuais podem ser notificadas e os infratores processados ou multados. Na verdade, estamos vivendo a crise da desinformação, assim, o documento da BNCC-EM aposta num projeto de leitura crítica buscando combater as *fake news* tema ainda pouco trabalhado nas salas de aulas de LI. Uma vez que a maioria das escolas ainda prezam por um ensino fora da realidade como sendo resquícios de um ensino tradicional.

## A leitura crítica de *fake news*

Nesse contexto, o desenvolvimento crítico é o primeiro passo das habilidades da prática de linguagem de leitura que acontece através da inter-relação entre a linguagem verbal e não verbal, por isso [...] uma semiose é um sistema de signos em sua organização própria, é importante que os jovens, [...]. (Brasil, 2018, p. 486).

As *fake news* ressaltam-se formas imaturas de ler o mundo e enxergar a vida, trata-se, portanto, de um distúrbio de informação, isto é, o mesmo que desinformação. E disso decorre uma análise dos multiletramentos que associam-se sons às imagens verbais e não verbais pautando-se de semioses que auxiliam na constituição de sentidos pelos quais a informação torna-se comunicativa.

Desse ponto de vista, Volóchinov (2018 [1929], p. 93) postula que os signos

são objetos únicos e materiais e, como acabamos de ver, qualquer objeto da natureza, da tecnologia ou de consumo pode se tornar um signo. Neste caso, porém, ele irá adquirir uma significação que ultrapassa os limites da sua experiência particular. O signo não é somente uma parte da realidade, mas também reflete e refrata uma outra realidade, sendo por isso mesmo capaz de distorcê-la, ser-lhe fiel, percebê-la de um ponto de vista específico e assim por diante.

A prática de linguagem de leitura, numa visão crítica, compreende o fenômeno da pós-verdade que alude nos textos verbais e não verbais como uma desintegração da realidade do que se entende por verdade. Assim, a problemática refere-se ao lugar que a ética ocupa nessa conjectura digital chamando as juventudes para a necessidade de entender o sentido da palavra ‘verdade’ na cultura digital quando se trata de ensino de línguas.

Agra (2023, p. 30) realça que “entendemos *fake news* com base em desinformação proposital e orquestrada cuidadosamente com o intento de promover o prejuízo ou o benefício de outrem, a depender da intenção dos idealizadores e dos propagadores de tais falácias.” Esse prejuízo de valores excluem as classes sociais e por isso, a desinformação é uma das consequências da falta de leitura crítica na escola de línguas, assim, jovens conscientes das informações em textos midiáticos saberão identificá-las com mais proficiência e eficácia.

Para Bakhtin (2018 [1920-1924], p. 29) a ética afasta-se da verdade universal e da abstração do eu singular, o imperativo é universal. Em suma, a ética da verdade não é

universal. Com efeito, é na prática de leitura das *fake news* que essa verdade deve ser contestada, até porque nessa visão abstrata e fechada torna-se impossível, assim, “o ato singular é justificado por sua capacidade de tornar-se norma de comportamento geral; a vontade cria uma lei a que se submete alienando-se no seu produto.”

O mundo abstrato não é um mundo responsável, assim, os sujeitos do EM de LI devem ser direcionados aos questionamentos de checagem fazendo pesquisas em outras plataformas sobre a credibilidade da fonte jornalística, em específico, dos acontecimentos comparando-os com outros textos midiáticos.

Xavier (2020, p. 55) acrescenta que

[...] a ação é um comportamento qualquer que pode ser mecânico ou impensado, técnico, bem como pode ser uma impostura no sentido de não se responsabilizar-me por ela, esconder-me nela; enquanto que o ato é responsável e assinado, assume um feito, trata-se de um gesto ético em que me revelo-me e arrisco-me, responsável e responsivamente.

Depreende-se que as ações não éticas são impensadas e técnicas, no que se refere à disseminação de informações falsas constitui uma impostura de sentido quando propagadas as *fake news* refletem prejuízos de valores e princípios podendo afetar os conceitos de uma sociedade de modo negativo tal como denigrir a imagem de outrem, *bullying*. De modo geral, elas tratam-se da desinformação com o propósito de promoção de sujeitos e, ao mesmo tempo, beneficiar outros de forma intencional por propagadores lançando mão da pós-verdade persuadindo àqueles sujeitos que detém pouco conhecimento e são mais vulneráveis aos apelos, visto que se aproveitam da internet como campo amplo para o exercício dessa prática.

Pesquisas em Agra (2023), Recuero (2009) e Carvalho (2019) apontam que as mídias não estão cumprindo seu papel de mediadora da informação concreta, assim, ela se revela incisiva e ordenada voz social enredada nas questões políticas, econômicas e ideológicas.

Assim, um indivíduo comum pode, por meio das redes sociais, viralizar notícias falaciosas de maneira deliberada. No ensino de línguas, a BNCC-EM propõe que se analise os interesses do campo jornalístico midiático, o impacto das tecnologias e as condições que fazem da informação uma mercadoria e da checagem de informação uma prática de serviço, por isso deve-se inserir na escola textos de LI para desenvolver a análise crítica das juventudes.

A responsividade requer dos sujeitos do EM uma compreensão avaliativa da informação por meio de opiniões fundamentadas. Ao falar de responsividade, Xavier (2020, p. 53) lança mão de um conceito afirmando que “trata-se, portanto, da constituição do sujeito, do homem. A percepção do significado, convocando os signos ideologicamente situados, sintetiza a essência do que podemos definir como leitura: substantivo que nomeia um ato, o ato de ler, de compreender.”

O ato de combater as *fake news* é um ato responsável que incide na formação das juventudes do EM, a essência da leitura, nessa circunstância ascende a visão enunciativa-discursiva que se preocupa com o aprimoramento dos sujeitos para o alcance das suas vivências no mundo real. Por isso, o ensino de leitura de LI assenta-se na necessidade de análise dos compartilhamentos falaciosos de modo responsável e responsivo, assim, é função da escola a promoção da formação dos cidadãos que sejam levados a leitura mais cautelosa dos textos noticiosos e mais ainda àqueles que contêm informações falsas.

## Metodologia

A leitura da Base (Brasil, 2018) corresponde ao EM com foco nas habilidades e competências de *fake news* foram realizadas com o intuito de diagnosticar sua funcionalidade dentro da Base para a prática de linguagem de leitura crítica e dialógica da linguagem. Traremos algumas dessas habilidades e competências para o centro das atenções, neste respectivo artigo, e assim ser possível trazê-las para o arcabouço teórico-metodológico do ensino de línguas de maneira específica para o ensino do componente de LI.

Cientes disso, buscamos respaldo em Severino (2013, p. 106-107) ao dizer que

No caso da pesquisa documental, tem-se como fonte documentos no sentido amplo, ou seja, não só de documentos impressos, mas sobretudo de outros tipos de documentos, tais como jornais, fotos, filmes, gravações, documentos legais. Nestes casos, os conteúdos dos textos ainda não tiveram nenhum tratamento analítico, são ainda matéria-prima, a partir da qual o pesquisador vai desenvolver sua investigação e análise.

Neste caso, a análise é desenvolvida por meio do documento oficial da BNCC-EM trazendo as supostas habilidades e competências, ao debate, quando se trata de *fake news*, a respeito do ensino de línguas. Nesse caso, a pesquisa se utiliza de fontes que não

receberam essa espécie de análise, no caso, das *fake news*, para o componente de LI. E isto, nos possibilita novas conjecturas acerca do objeto investigado. Portanto, o *corpus* é a análise das habilidades e competências. Recortamos em um quadro dez habilidades referidas as suas competências destinadas a esta finalidade, no que tange às orientações prescritas no documento oficial da Base para o campo jornalístico-midiático.

### Análises e resultados

Nesta análise, pretendemos verificar a funcionalidade das *fake news* no âmbito do ensino de línguas de LI a partir do que preconiza a BNCC-EM. Sendo assim, destacamos dois quadros de habilidades essenciais para alcançar o desenvolvimento da consciência crítica. O primeiro quadro contém seis habilidades e o segundo quadro contém quatro habilidades do EM do campo jornalístico-midiático.

**Quadro 1:** Habilidades e competências do campo jornalístico-midiático do componente de LI para o Ensino Médio

CAMPO JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO	
PRÁTICA DE LINGUAGEM DE LEITURA	
HABILIDADES	COMPETÊNCIAS
(EM13LP37) Conhecer e analisar diferentes projetos editoriais – institucionais, privados, públicos, financiados, independentes etc. –, de forma a ampliar o repertório de escolhas possíveis de fontes de informação e opinião, reconhecendo o papel da mídia plural para a consolidação da democracia.	2
(EM13LP38) Analisar os diferentes graus de parcialidade/imparcialidade (no limite, a não neutralidade) em textos noticiosos, comparando relatos de diferentes fontes e analisando o recorte feito de fatos/dados e os efeitos de sentido provocados pelas escolhas realizadas pelo autor do texto, de forma a manter uma atitude crítica diante dos textos jornalísticos e tornar-se consciente das escolhas feitas como produtor.	1,2
(EM13LP39) Usar procedimentos de checagem de fatos noticiados e fotos publicadas (verificar/avaliar veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, formatação; comparar diferentes fontes; consultar ferramentas e sites checadores etc.), de forma a combater a proliferação de notícias falsas ( <i>fake news</i> ).	7
(EM13LP40) Analisar o fenômeno da pós-verdade – discutindo as condições e os mecanismos de disseminação de <i>fake news</i> e também exemplos, causas e consequências desse fenômeno e da prevalência de crenças e opiniões sobre fatos –, de	2,7

forma a adotar atitude crítica em relação ao fenômeno e desenvolver uma postura flexível que permita rever crenças e opiniões quando fatos apurados as contradisserem.	
(EM13LP41) Analisar os processos humanos e automáticos de curadoria que operam nas redes sociais e outros domínios da internet, comparando os feeds de diferentes páginas de redes sociais e discutindo os efeitos desses modelos de curadoria, de forma a ampliar as possibilidades de trato com o diferente e minimizar o efeito bolha e a manipulação de terceiros.	7

Fonte: Brasil (2018, p. 521)

Como podemos observar, a Base oferece inúmeras estratégias de como pode acontecer as atividades pedagógicas. Primeiramente, a ampliação do repertório das mídias por diferentes fontes de acessos de conhecimentos auxilia na identificação de conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem.

Ao comparar textos noticiosos com outras plataformas existentes pode-se criar os sentidos provocados pelo contexto extraverbal que alude essas escolhas realizadas pelo produtor das *fake news*, isto é, a descoberta da intenção comunicativa dos falantes em relação ao seu produto, seja econômico e/ou político, remete à atitude crítica sugerida na segunda habilidade do quadro acima.

É válido compreender que as inverdades nas mídias se tornaram-se alvos de lucros financeiros por conta dos compartilhamentos que são alocados por algoritmos e são disseminados de forma veloz, ao passo que, se aumenta os números de visualizações a renda automaticamente cresce gerando recursos para os sujeitos envolvidos.

Percebemos o conceito de responsividade do Círculo de Bakhtin, à medida que se analisa a pós verdade cabe a observação das consequências desse fenômeno com a apuração dos fatos. Quando a atividade de leitura se centra no intuito de combater as informações falsas como, por exemplo, sobre o consumismo, as juventudes se engajam em discutir as condições e os mecanismos que levaram a disseminação destas e adotam um pensamento crítico. Então, o foco nestas habilidades é o conhecimento do repertório e de comparação dos fatos ensejam um processo de curadoria que se amplia nas redes sociais, diminuindo o efeito bolha no jornalismo e a manipulação de terceiros, e isto é defendido pela BNCC-EM.

Nessa ótica, o repertório de textos jornalísticos amplia de forma maior as características do campo jornalístico midiático e, ao mesmo tempo, que aprofundam

ideias sobre a agência do jornal, de modo específico. Essas primeiras cinco habilidades estão co-relacionadas com competências específicas para o EM, mais precisamente a (1, 2, 3 e 7).

A seguir, a competência 1, nos fala que, os sujeitos devem

1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo. (Brasil, 2018, p. 490).

Na discussão do Ensino Médio consta que essa competência deve partir de estudo profundo e sistemático do funcionamento da linguagem em uso. Ao analisar o gênero *fake news* os sujeitos devem perceber as combinações híbridas na dimensão discursiva complexa e multissemiótica interpretando criticamente os atos da linguagem. Nesse caso, observamos que existem nessas habilidades a capacidade de desenvolver a autonomia e o protagonismo das juventudes, ao ensiná-las a compreender como se dá a curadoria em determinados assuntos na interação com outros textos e produtores dessas informações falaciosas nas plataformas.

E nelas pode-se sugerir o confronto de dados existentes entre os canais (*WhatsApp, Instagram, Facebook, TikTok* etc.) são esses canais que transmitem e disseminam rapidamente as *fake news* de forma ilícita, essa consciência de lidar com o ilícito deve ser desenvolvida ao longo da Educação Básica aprofundando-se nas peculiaridades do gênero *fake news* incorporadas na enunciação. Desinformação é a grande consequência das *fake news* quanto mais leituras, mais informação e consequentemente mais fácil os consumidores identificá-las.

O referido quadro, também aponta, que as habilidades respondem a *competência específica 2*. Vejamos:

2. Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza. (Brasil, 2018, p. 490).

Ao lerem, as *fake news*, as quais fazem parte do campo jornalístico-midiático, os sujeitos do EM de LI tendem ao respeito as diversidades e a pluralidade de ideias e tendem

a adquirir a consciência crítica para atuarem em prol desses princípios e valores assentados na democracia e nos direitos de igualdade e Direitos Humanos. Reiteramos que, de acordo com Bakhtin (2016 [1952-1953]) os significados lexicográficos neutros das palavras da língua asseguram para ela a identidade e a compreensão mútua de todos os seus falantes, mas o emprego das palavras na comunicação discursiva viva sempre é de índole individual-contextual.

Ou seja, à medida que os sujeitos se envolvem na identificação de uma informação falsa na internet, em aulas de LI, não absolvem a palavra neutra como um signo isolado, porém acessa a palavra alheia, os ecos, a entonação, os tons que ocorrem nos áudios e/ou vídeos e significa a intenção discursiva do falante.

Para concluir, esse primeiro quadro, as habilidades aludem à *competência específica 7*, da BNCC-EM. Observemos a argumentação:

7. Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva. (Brasil, 2018, p. 490).

Desta feita, os sujeitos passam a analisar nas *fake news* os efeitos dessas práticas que operam em diferentes páginas de redes sociais, efeitos dos modelos de curadoria e efeitos de manipulação que se contradizem nas informações, isto é, desconstruir a intenção discursiva do falante. As habilidades abarcam a competência 7 de maneira ampla em dimensões ‘*técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir formas de produzir sentidos*, (Brasil, 2018), ou seja, adentram no universo digital destacando à identificação da estética das *fake news*, assim como, adquirem mais consciência crítica de olhar não somente o cunho verbal, porém todo o campo semiótico que faz parte da dimensão discursiva.

Passemos para o segundo quadro da análise que reporta mais quatro habilidades ligadas ao campo jornalístico-midiático. Em seguida.

**Quadro 2:** Habilidades e competências do campo jornalístico midiático do componente de LI para o Ensino Médio

CAMPO JORNALÍSTICO MIDIÁTICO	
PRÁTICA DE LINGUAGEM DE LEITURA	
HABILIDADES	COMPETÊNCIAS
(EM13LP42) Acompanhar, analisar e discutir a cobertura da mídia diante de acontecimentos e questões de relevância social, local e global, comparando diferentes enfoques e perspectivas, por meio do uso de ferramentas de curadoria (como agregadores de conteúdo) e da consulta a serviços e fontes de checagem e curadoria de informação, de forma a aprofundar o entendimento sobre um determinado fato ou questão, identificar o enfoque preponderante da mídia e manter-se implicado, de forma crítica, com os fatos e as questões que afetam a coletividade.	2
(EM13LP43) Atuar de forma fundamentada, ética e crítica na produção e no compartilhamento de comentários, textos noticiosos e de opinião, memes, gifs, remixes variados etc. em redes sociais ou outros ambientes digitais.	7
(EM13LP44) Analisar formas contemporâneas de publicidade em contexto digital ( <i>advergame</i> , anúncios em vídeos, social <i>advertising</i> , unboxing, narrativa mercadológica, entre outras), e peças de campanhas publicitárias e políticas (cartazes, folhetos, anúncios, propagandas em diferentes mídias, spots, jingles etc.), identificando valores e representações de situações, grupos e configurações sociais veiculadas, desconstruindo estereótipos, destacando estratégias de engajamento e viralização e explicando os mecanismos de persuasão utilizados e os efeitos de sentido provocados pelas escolhas feitas em termos de elementos e recursos linguístico-discursivos, imagéticos, sonoros, gestuais e espaciais, entre outros.	1, 7
(EM13LP45) Analisar, discutir, produzir e socializar, tendo em vista temas e acontecimentos de interesse local ou global, notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens multimidiáticas, documentários, infográficos, podcasts noticiosos, artigos de opinião, críticas da mídia, <i>vlogs</i> de opinião, textos de apresentação e apreciação de produções culturais (resenhas, ensaios etc.) e outros gêneros próprios das formas de expressão das culturas juvenis ( <i>vlogs</i> e podcasts culturais, <i>gameplay</i> etc.), em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, analista, crítico, editorialista ou articulista, leitor, vlogueiro e <i>booktuber</i> , entre outros.	1, 3

Fonte: (Brasil, 2018, p. 522)

Ademais, essas habilidades referentes, ao quadro 2, destacam formas de material prático de leituras nas mídias, em que, os sujeitos checam as informações socializam os conhecimentos, neste momento, as habilidades também indicam como ocorrem os procedimentos de curadoria das informações, assim, percebemos no que toca a elas referem-se aos questionamentos que podem ser direcionados aos sujeitos, após a checagem e análise dos textos comparados. E, por este motivo é possível que as juventudes consigam ampliar conhecimentos culturais e geopolíticos de outras localidades e países, ao considerar, que há uma cultura de disseminação de *fake news* no Brasil, especialmente, sobre assuntos que envolvem o meio político gerando, assim, os embates discursivos fomentados nas discussões nas redes sociais sendo fundamental que esses assuntos estejam presentes na sala de aula, em forma de práticas de leituras críticas. Nestes termos, as habilidades da BNCC-EM, na cultura digital, afastam da visão tradicional de ensino de línguas pela via das unidades da língua, elas são apenas um ponto de partida para a compreensão do discurso, porém o ensino das unidades deve alcançar dinâmica de leitura crítica situada, concreta atravessadas pelas experiências dos sujeitos.

As habilidades acima atendem aos princípios da *competência específica* 3, a qual, remete a

3.Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global. (Brasil, 2018, p. 521).

Por fim, a inserção das condições de produção é essencial porque situa o contexto situacional da linguagem. Entendemos as práticas sociais de linguagem enquanto um ato polifônico imbuído de sentidos dos seus efeitos semióticos, ideológicos e dialógicos que ocorrem nas diferentes formas enunciativas.

### **Considerações finais**

Objetivou-se, neste artigo, discutir o papel das *fake news* para o ensino de leitura de língua inglesa (LI) no Ensino Médio na visão bakhtiniana para o campo jornalístico-midiático. Partimos do pressuposto que a possibilidade de estudo das *fake news* no EM-LI segue as orientações das habilidades da BNCC-EM e suas respectivas competências

específicas porque representa uma organização de leitura acessível aos sujeitos numa visão enunciativa-discursiva.

Primeiramente, porque as habilidades do campo jornalístico-midiático defendem o processo de curadoria de um determinado assunto, dando início pesquisas em redes e plataformas, assim, o levantamento de dados é um dos passos mais eficazes. Segundamente, os jovens são questionados comparando as informações com outras plataformas, nesse caso, eles começam a adquirir consciência das consequências advindas das *fake news* para partir para uma análise mais acurada dos fatos. E, isto, mostra como caminhar, na sala de aula, lidando com textos jornalísticos em práticas sociais de leitura e textos multissemióticos e multiletrados nos espaços digitais.

Nessas condições, a língua o ensino de uma língua, não se reduz apenas no seu carácter linguístico, porém a dimensão linguística associa-se a dimensão discursiva e a utiliza em contextos concretos de comunicação. Como foi dito, por Xavier (2020), a leitura parte da estrutura para a interrogação, os meios linguísticos ganham funcionamento dentro de um contexto de produção.

No que tange, as habilidades analisadas, primeiro quadro, assegura-se que estas são movidas pelo conceito da interação de Volóchinov (2018 [1929], p. 206) a palavra é dada como produto das inter-relações humanas, assim, tomamos os enunciados concretos como responsáveis pela constituição dos sujeitos, então, “pois se a palavra não lhe pertencer por inteiro – sendo uma espécie de zona limítrofe entre ele e o interlocutor – ela é em grande medida uma grande propriedade do falante.”

O segundo quadro que analisamos de habilidades do campo jornalístico-midiático levanta os questionamentos críticos lançados na confecção da checagem de informação, e desse ponto de vista, entendemos enquanto a concepção de leitura interrogativa de Xavier (2020). Em termos gerais, as *fakes news* colaboram para a execução do agir social nas mídias, para a inserção de valores, bem como, para a compreensão das influências culturais pelas quais, as juventudes acessam as mídias constituídas em formas de dizeres e expressividades da LI.

## Referências

AGRA, Giane de Souza. **Leitura e análise linguística/semiótica de *fake news*: trabalhando oficinas pedagógicas**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de

Pernambuco – UFPE, 2023, p. 16-93. Disponível em <https://www.attena.ufpe.br/handle/123456789/51301>. Acesso em setembro de 2025

ALVES, Marco Antônio Sousa; MACIEL, Emanuella Ribeiro Halfeld. O fenômeno das **fake news**: definição, combate e contexto. **Revista Internet & Sociedade**. Vol, 1 janeiro de 2020 p. 144-171. Disponível em <https://revista.internetlab.org.br/o-fenomeno-das-fake-news-definicao-combate-e-contexto/>  
Acesso em setembro de 2025

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. Organização, tradução, posfácio e notas. São Paulo: 34, 2016 [1952-1953].

BAKHTIN, Mikhail. **Para uma filosofia do ato responsável**. 3. ed. Tradução de Valdemir Miotello e Carlos Alberto Faraco. São Carlos: Pedro & João, 2018 [1920-1924].

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_sit\\_e.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit_e.pdf). Acesso em 10 de outubro de 2022.

CARMAGNANI, Anna Maria G. Por uma abordagem alternativa para o ensino de leitura: a utilização do jornal na sala de aula. In.: CORACINI, Maria José Rodrigues Faria. (Org.). **O jogo discursivo na aula de leitura língua materna e língua estrangeira**. Campinas: Pontes, 1995, p. 123-133.

CARVALHO, R. Notícias falsas ou propaganda? Uma análise do estado da arte do conceito *fake news*. **Revista Questões Transversais**, Rio Grande do Sul, vol. 7, n.13, p. 21-31, 2019. Disponível em: <https://revistas.unisinos.br/index.php/questoes/article/view/19177/PDF>  
Acesso em julho de 2025

CORACINI, Maria José Rodrigues Faria. (Org.). **O jogo discursivo na aula de leitura língua materna e língua estrangeira**. Campinas: Pontes, 1995

CORACINI, Maria José Rodrigues Faria. A aula de leitura: um jogo de ilusões: In.: CORACINI, Maria José Rodrigues Faria. (Org.). **O jogo discursivo na aula de leitura língua materna e língua estrangeira**. Campinas: Pontes, 1995, p. 27-35.

FRATINE, Renan Varela; SILVA, Kleber Aparecido. As habilidades do campo jornalístico-midiático em (re)ação na BNCC de linguagens e suas tecnologias: o caso “vaza-jato”. In.: SILVA, Kleber Aparecido da; XAVIER, Rosely Perez. **Múltiplos olhares para a Base Nacional Comum Curricular**. Campinas: Pontes, 2021, p. 95-119.

IRETON, Cherilyn; POSETTI, Julie. Jornalismo, *fake news* e desinformação. Manual **Manual para Educação e Treinamento em Jornalismo Série UNESCO sobre Educação em Jornal**, 2019, p. 02-130. Disponível em <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000368647>  
Acesso em agosto de 2025

MARANHÃO, Juliano. (*et al*). **Regulação das “fake news” no Brasil**. Artigo em PDF retirado do ar. 2022. Acesso em setembro de 2025.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009. Disponível em [https://www.researchgate.net/profile/Raquel-Recuero/publication/259328435\\_RedessociaisnaInternet/links/0c96052b036ed28f4d000000/Redes-Sociais-na-Internet.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Raquel-Recuero/publication/259328435_RedessociaisnaInternet/links/0c96052b036ed28f4d000000/Redes-Sociais-na-Internet.pdf)  
Acesso em agosto de 2025

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. **Letramentos, mídias e linguagens**. São Paulo: Parábola, 2019.

SANTAELLA, Lúcia. A semiótica das *fake news*. **Revista Verbum** (ISSN), v. 9, n. 2, p. 9-25, set, 2009. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/verbum/article/view/50522/pdf>  
Acesso em setembro de 2025

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez: 2013, p. 90-265. [https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/151/o/SEVERINO\\_Metodologia\\_do\\_Trabalho\\_Cientifico\\_2007\\_%281%29.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/151/o/SEVERINO_Metodologia_do_Trabalho_Cientifico_2007_%281%29.pdf)  
Acesso em março de 2025

SILVA, Kleber Aparecido da; XAVIER, Rosely Perez. **Múltiplos olhares para a Base Nacional Comum Curricular**. Campinas: Pontes, 2021.

VOLÓCHINOV, Valentin Nikolaevich. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução, notas e glossário Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: 34, 2018 [1929].

XAVIER, Manassés Moraes. **Educomunicação em perspectiva dialógico-discursiva**. São Paulo: Mentis Abertas; Campina Grande: EDUFPG, 2020.